

NÚCLEO ESTADUAL DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DE RONDÔNIA 2021

O NEAPL RO pelo Decreto de 13.666 desde 2008 e está sob a coordenação da Secretaria de Agricultura do Estado; as atividades do Núcleo foram fortalecidas neste ano de 2021 por determinação Secretário da pasta da Agricultura Sr Evandro Cesar Padovani afim de trabalhar e ir diminuindo os principais gargalos das cadeias produtivas dos arranjos produtivos homologados. As primeiras ações consistiram em capacitação para os componentes do Núcleo nos mais diversos campos que são inerentes a característica das cadeias produtivas inclusivas e a implantação das Governanças municipais locais, o entendimento do Núcleo é de que os processos iniciam nos municípios, logo as iniciativas devem ser despertadas pelos grupos locais, sendo assim foram implantadas 52 grupos de governanças municipais com a participação das Instituições Estaduais (SEAGRI, SEFIN, SEDAM, EMATER e IDARON) que são prioritárias para os arranjos de Rondônia e as Instituições Municipais em cada Município (Prefeituras e suas secretarias de Planejamento, Secretarias de agricultura, Meio ambiente e Vigilância sanitária) e a partir dos projetos que nasçam nos Municípios as demais instituições serão inseridas conforme a necessidade das ações. Ao todo hoje são 30 Instituições no Núcleo dos arranjos Produtivos Locais de Rondônia; Um dos maiores gargalos identificados no diagnóstico nos Municípios foi a fragilidade das associações, e neste momento a equipe técnica da SEAGRI/NEAPL elabora e organiza o programa de Fortalecimento das Associações que devem ter início em janeiro de 2022; A aposta para o NEAPL/RO segundo o presidente Evandro Cesar Padovani será o resgate das associações do Estado, desta forma o NEAPL/RO terá o compromisso de capacitar e atuar para que as associações do Estado sejam fortalecidas.

O NEAPL APOSTA NA FRUTICULTURA E OLERICULTURA NA PONTA DO ABUNÇA

PROJETO RECA

O Distrito de Nova Califórnia tem uma população estimada de 9.500 habitantes onde 60% mora no perímetro urbano e 40% na área rural. Nesta localidade temos a presença da Cooperativa e associação do projeto RECA que é o melhor exemplo de APL no estado de Rondônia, este projeto absorve quase que totalmente a produção local de fruticultura de frutas como o maracujá, acerola, goiaba e graviola. A cooperativa processa e comercializa as polpas e também trabalha o segmento da bioeconomia como açaí, castanha do Brasil, andiroba e em especial no caso do cupuaçu, açaí e a castanha do Brasil extraindo a os óleos e a essência que são comercializados com empresas com alto nível de exigência comercial como a Natura.

Este APL da sociobiodiversidade atende cerca de 260 famílias que atuam diretamente na produção de fruticultura é a única cooperativa da região. No Distrito de Nova Califórnia atuam como setor Público o administrador da Prefeitura de Porto Velho o Senhor Nemésio Soares que destacou que além da fruticultura, o distrito também é pujante na produção de grãos e o café que são importantes para a economia produtiva local; o IDARON, a EMATER a CEPLAC são as Instituições que somam força para a organização produtiva da região, a peculiaridade do distrito é que a 10 km ao norte na zona rural estão os chacareiros que vivem do Distrito mas fazem parte territorialmente já do Estado do Amazonas e a 30 km a oeste já os sítiantes do vizinho estado do Acre. Entrevistamos o produtor Guerino Dmark no Amazonas a 10 km do Distrito que tem plantado mais de 300 mil pés de abacaxi com cada fruta pesando em média 1,5 kg onde 90% da sua produção é comercializada em Rio Branco e como ele mesmo comercializa consegue vender entre R\$ 3,00 a R\$ 4,00 reais cada fruta, a área da propriedade é de 2.490 hectares.

A produção com maior relevância para os produtores é a do cupuaçu e da pupunha (tanto o fruto quanto o Palmito) e segundo o gerente local da EMATER Sr Ivan geram 60% da renda média local dos agricultores do Distrito. A produção que não é absorvida pelo projeto RECA é comercializada em Porto Velho mas principalmente Rio Branco, no caso específico do cacau, é toda comercializada para uma empresa de Ouro preto do Oeste com 6 mil quilos ao preço de R\$ 16,80 o quilo. Essa produção é encontrada no ramal Baixa Verde, Ramal do Cascalho, Ramal Travessa Eletrônica, Ramal Zé Pequeno, Ramal dos Pioneiros, Travessa Euclides da Cunha e Linhas 5 e 6.

É percebida a presença da EMATER e o IDARON em nível de apoio e assistência técnica aos produtores e ainda a importantíssima atuação do SENAR embora tenham diminuído as capacitações em tempos de pandemia. O maior obstáculo para os produtores são as condições das estradas vicinais distritais e a dificuldade de escoamento, na região o cascalho é escasso e dificulta ainda mais o trabalho a ser realizado pela prefeitura o que faz que na grande maioria do tempo as estradas permaneçam em péssimo estado a ponto dos produtores muitas vezes se reunirem e pagarem do bolso a manutenção como aconteceu recentemente no ramal Baixa Verde em que os produtores pagaram aproximadamente R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) para mandar arrumar a sua vicinal e permitindo assim o escoamento da produção.

Quanto a políticas de fomento a EMATER elabora projetos que são financiados pelos Bancos de Desenvolvimento, programas como o FNO, Fundo Amazônia e uma agência do SICOOB que ajuda os projetos menores. As universidades UNIR, UFAC e IFRO fazem convênio de estágio junto a Cooperativa RECA.

Pode-se afirmar que o Distrito possui cadeia formalizada, desde o plantio, colheita, processamento e comercialização, o Sr Fábio Violatti vice presidente da Cooperativa evidencia a parceria com a Natura desde o ano de 2001, a cooperação com organizações da Alemanha como a G&Z, Embrapa e Universidades e a força de investimento que o grupo tem em atuar em pesquisa voltada para a bioeconomia; A cooperativa já chegou a processar mais de 300 toneladas de cupuaçu por ano e administram um caso de sucesso e harmonia com seus associados há mais de 32 anos e cooperativados desde 2006.

DISTRITO DE EXTREMA

O Distrito de Extrema possui uma população de aproximadamente 15 mil habitantes onde a relação é de 70% na zona urbana e 30% na zona rural a economia forte está na pecuária de corte, madeira e exportação de pedras para o vizinho Estado do Acre e vem solicitando apoio constante para fortalecer a agricultura familiar.

Segundo o Gerente local da Emater cerca de 100 agricultores hoje são atuantes no PAA estadual e o PNAE além de atenderem ao consumo local, porém estima que a produção pode ser três vezes maior caso haja investimento em calcário, capacitação técnica, tecnificação e insumos e principalmente se houver logística de escoamento da produção para os maiores centros. O advento do CEARO trouxe ótima expectativa para os produtores e a associação rural, a produção nas propriedades é formada pela pecuária de leite, cafeicultura, o tubérculo mandioca, olericultura e com maior destaque a fruticultura com destaque para a banana e o abacaxi e ainda melancia, maracujá o grupo das cítricas e o côco.

Institucionalmente o distrito possui apoio do Estado com escritórios da Emater, Idaron, Sedam e a prefeitura, ao contrário de Nova Califórnia e por causa do Projeto RECA que lá existe, Universidades, sistema S com exceção do SENAR não existe nenhuma manifestação de atuação no distrito, existem 3 associações no distritos que necessitam de apoio para organização interna.

As atividades ligadas a agricultura chega a ser 50% da receita distrital segundo sua administradora local senhora Maria Alice e 50% da renda das propriedades rurais, observou ainda a administradora que não há uma política pública definida para o terceiro setor e nem para a agricultura familiar e que todos ficam observando a movimentação do vizinho distrito Nova Califórnia.

Pelo depoimento do técnico em extensão rural da Emater Sr Mário Neumaran, a produção mais forte cultivada são o abacaxi, banana e o açaí, porém, comercializados localmente e para alguns compradores que vem de Porto Velho e Rio Branco, quase sempre atravessadores, essa produção é encontrada mais fortemente no ramal da Eletrônica, Linhas 02, 04 e 102 e Linha 3 Abunã e que todas essas são estradas vicinais locais carecem urgentemente de manutenção foi que nos disse o agricultor familiar Sr Valdir Viana que possui uma propriedade de 50 hectares, a banana, a mandioca e o maracujá são a base da sua renda e afirmou que muitas vezes diminui a área plantada para não estragar pois não há apoio para o escoamento da produção para Porto Velho, observou que é difícil por cada cultivo tem seu tempo de colheita diferente, no caso da banana elas amadurecem todas juntas, e precisam ser comercializadas também de uma vez e não existe logística para ajuda-lo com entregas em maiores centros.

Entrevistamos também em Extrema o agricultor familiar Sr Loy Maleski na linha 3 km 4 que atua em sua propriedade com duas famílias (seus filhos) tem uma plantação de 20 hectares de açaí nativo onde no momento 12 por cento estão produzindo o açaí é vendido para Porto Velho e Rio branco e vende a R\$ 7,50 o quilo, chegou a ter uma agroindústria na sua propriedade cujo os equipamentos estão parados ela diminuição da produção local.

Com o advento do Centro de Abastecimento do Estado de Rondônia – CEARO, que já funcionará em 2022, é importante planejar a ampliação de produção com políticas mais específicas para o fortalecimento da fruticultura que tem um potencial enorme principalmente nesta região de Porto Velho, além da olericultura, o apoio para as associações e agricultores com calcário e ATER são destaques para essa ampliação de produção em um planejamento de plantio, assistência técnica, colheita, infraestrutura de logística e transporte, novos mercados e melhor gestão de Governança com maior participação do Estado e Município na região por conseguinte todas as instituições para que atuem na capacitação, Ciência, tecnologia e Inovação.